Ano VI - N° 3.372

Quarta-feira, 10 de Fevereiro de 2010

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DIÁRIO OFICIAL DO LEGISLATIVO

Título de Cidadã para Silvia Zarif

Homenagem da Câmara foi iniciativa de Edson União



"Esta foi a cidade onde consegui realizar meu sonho de estudar Direito. Salvador me recebeu como uma filha e me deu suas chaves", afirmou a homenageada.

Página 2

Valdemiro Lopes



Camarote oficial da Câmara

Página 3



Idoso deve ter prioridade em processos administrativos

Página 4



Declarações desatinadas do cônsul do Haiti

Página 4

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

Criado pela Lei 4.429 de 19 de novembro de 1991

Presidente:
Alan Sanches
alansanches@cms.ba.gov.br

1º Vice-Presidente:
Paulo Magalhães Jr.
pmjunior@cms.ba.gov.br

2º Vice-Presidente:
Gilberto José
gilbertojose@cms.ba.gov.br

3º Vice-Presidente:
Erivelton Santana
eriveltonsantana@cms.ba.gov.br

1º Secretário:
Sidelvan Nóbrega
sidelvannobrega@cms.ba.gov.br

2ª Secretária:
Vânia Galvão
vaniagalvao@cms.ba.gov.br

3º Secretário:
Orlando Palhinha
palhinha@cms.ba.gov.br

Corregedor Geral:
Paulo Câmara
paulocamara@cms.ba.gov.br

Ouvidor Geral:
Odiosvaldo Vigas
odiosvaldovigas@cms.ba.gov.br

Assessoria de Comunicação

Assessor Chefe
Osvaldo Lyra
osvaldo.lyra@cms.ba.gov.br

(71) 3321-3918
(71) 3320-0380 (fax)
www.cms.ba.gov.br
imprensacms@cms.ba.gov.br
imprensacms@gmail.com

Silvia Zarif é cidadã de Salvador

A desembargadora declarou amor à capital baiana

Por iniciativa do vereador Edson da União (PMN), foi realizada na noite de sexta-feira (5), no Plenário Cosme de Farias, uma sessão solene de outorga do Título de Cidadã da Cidade do Salvador para a desembargadora Silvia Zarif. A jurista, nascida em Feira de Santana, interior da Bahia, agradeceu a condecoração e considerou a data da homenagem "um dia de glória".



Componentes da mesa ouvem o Hino Nacional

Fotos: Valdemiro Lopes

O carinho por Salvador foi demonstrado por Silvia Zarif na sessão especial. "Esta foi a cidade onde consegui realizar meu sonho de estudar direito. Salvador me recebeu como uma filha e me deu suas chaves", afirmou.

Além da satisfação pessoal de criar os filhos e netos na capital baiana, a homenageada se declarou orgulhosa por ser considerada cidadã da mesma cidade em que viveu Ruy Barbosa.

Edson da União destacou a importância da atuação da condecorada no Tribunal de Justiça da Bahia. "O Título é uma homenagem da Câmara à primeira mulher a presidir o Poder Judiciário e ao seu trabalho pela melhoria dos serviços da Justiça para os cidadãos soteropolitanos. A desembargadora Sílvia Zarif tem desempenhado um papel importante na modernização, na transparência e democratização do Tribunal de Justiça da Bahia, atendendo desta forma aos anseios da sociedade baiana", disse o autor da proposta.



Sílvia Zarif

O vereador Pedro Godinho (PMDB) presidiu os trabalhos e agradeceu o autor da proposta pela iniciativa. Além da homenageada e de Edson da União, também compuseram a mesa Fernando Schmidt, chefe de gabinete do Governo estadual, representando o governador Jaques Wagner; Eliana Calmon Alves, ministra do Superior Tribunal de Justiça; Edvaldo Brito, vice-prefeito, representando o prefeito João Henrique; Lidivaldo Britto, procurador-geral da justiça; Maria José Sales Pereira, corregedora das comarcas do interior da Bahia; deputado federal Sérgio Carneiro (PT-BA), procurador da Câmara dos Deputados; e Ney Vianna Costa Pinto, representante da Ordem dos Advogados do Brasil (Seção da Bahia).

Tribunal de Justiça

Silvia Carneiro Santos Zarif tomou posse na vaga do Tribunal de Justiça da Bahia em 8 de março de 2002 e se tornou presidente no dia 8 de fevereiro de 2008, substituindo o desembargador Sinésio Cabral.

Na segunda-feira (8), dois dias após a homenagem da Câmara Municipal, Zarif passou o cargo do TJ para a desembargadora Telma Brito.



Familiares, colegas de trabalho e amigos da homenageada lotaram o plenário

Próximos carnavais

No camarote da Câmara, vereadores promovem discussões para aprimorar a festa

"Os próximos 60 anos do Carnaval passam por aqui". Com esse slogan, alinhado às homenagens da Prefeitura aos 60 anos do trio elétrico, a Câmara Municipal de Salvador participa do Carnaval de 2010. No camarote oficial da casa legislativa, no Campo Grande, vereadores, gestores públicos, artistas, jornalistas e profissionais ligados à folia participarão de discussões e análises sobre os destinos da maior festa popular do planeta.

Possíveis mudanças de circuito no centro da cidade, instalação de camarotes e participação dos foliões e dos órgãos públicos na festa estarão entre os assuntos a serem discutidos na tentativa de aprimorar o Carnaval. "Estamos atentos o ano inteiro às mudanças ou adaptações que podem fazer do Carnaval uma festa ainda mais profissional e positiva para a cidade. Por isso, vamos continuar fomentando as discussões, trazendo a questão para dentro da Câmara", diz o presidente da Câmara, Alan Sanches (PMDB). "Vamos aproveitar a oportunidade e discutir esses assuntos também durante a própria festa", completa.

Com o objetivo de aproximar a Câmara do cidadão, uma das premissas da atual gestão, até na decoração do camarote será possível conferir as principais realizações, avanços e conquistas da Casa em 2009. "Como gestor público, temos o dever de prestar contas à população a todo o momento e não seria diferente durante o Carnaval", destaca Sanches.

O camarote da Câmara está instalado no Campo Grande, entre os camarotes do governador Jaques Wagner e do prefeito João Henrique, que abre oficialmente o Carnaval nesta quinta-feira (11). E a folia momesca só termina na Quarta-Feira de Cinzas (17).



Camarote da Câmara no Campo Grande

Arnaldo A. de Jesus

Expediente da Câmara no Carnaval

Em função do período do Carnaval, a Câmara Municipal do Salvador suspende suas atividades nesta quinta-feira (11), a partir das 12h. Conforme orientação da Diretoria Administrativa, os trabalhos serão retomados na Quinta-Feira (18), a partir das 8 horas.

CÂMARA MUNICIPAL

EXPEDIENTE DA DIRETORIA FINANCEIRA

RESUMO DE ADITIVO

QUARTO ADITIVO AO CONTRATO CMS nº. 035/2006

PROCESSO DE ORIGEM: CMS nº. 0023/2010
CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR – CMS
CONTRATADA: ARENA AUDIO EVENTOS LTDA
OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência do contrato de prestação de serviços eventuais de sonorização, dos equipamentos destinados à realização de eventos promovidos pela CMS.
PRAZO: 12 (doze) meses, contados a partir de 10/02/2010.
BASE LEGAL: Lei Federal nº. 8.666/93
VALOR ESTIMADO: R$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais)
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 01.031.038.2001 – 3.3.90.39.000
DATA DE ASSINATURA: 29/01/2010
ASSINAM: Alan Sanches - CMS
Francisco A. M. V. de Melo – Contratada
TESTEMUNHAS: Fabrício Marques
Joel Gonçalves

RESUMO(S) DE CONTRATO(S)

CONTRATO: CMS 02/2010
PROCESSO DE ORIGEM: CMS 2542/2009
CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR - CMS
CONTRATADA: JAM – JURÍDICA EDITORAÇÃO E EVENTOS LTDA
OBJETO: Prestação de serviços especializados (Curso em formato modular de capacitação em Gestão Pública, com carga horária total de 80 (oitenta) horas/aulas.
PRAZO A partir da data da assinatura, até o término do cronograma do Curso.
BASE LEGAL: Lei Federal nº 8.666/93
VALOR TOTAL: R$ 187.920,00 (Cento e oitenta e sete mil novecentos e vinte reais).
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 01.031.039.2313 – 3.3.90.39 - 000
DATA ASSINATURA: 05/02/2010
ASSINAM: Alan Sanches – CMS
André dos Santos P. Araújo – Contratada
TESTEMUNHAS: Fabrício Marques
Joel Gonçalves

CONTRATO: CMS 06/2010
PROCESSO DE ORIGEM: CMS 2278/2009
CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR - CMS
CONTRATADA: SIMONE DE ANDRADE FRANÇA
OBJETO: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de organização de arquivo, incluindo a higienização e tratamento físico do acervo textual/documental da Câmara Municipal do Salvador.
PRAZO: 12 (doze) meses, contados da data da assinatura.
BASE LEGAL: Pregão Presencial nº 46/2009
VALOR ESTIMADO: R$ 850.000,00 (Oitocentos e cinquenta mil reais).
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 01.031.038.2001 – 3.3.90.39.00
DATA ASSINATURA: 01/02/2010
ASSINAM: Alan Sanches – CMS
Simone de Andrade França – Contratada
TESTEMUNHAS: Fabrício Marques
Joel Gonçalves

CONTRATO: CMS 08/2010
PROCESSO DE ORIGEM: CMS 0343/2010
CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR - CMS
CONTRATADA: ASSOCIAÇÃO DOS VIAJANTES DO COMÉRCIO
OBJETO: Locação à CMS das salas de nºs 906, 907, 908 e 909, localizadas no Edf. Sul América, para instalação e funcionamento de gabinetes de Vereadores.
PRAZO: 12 (doze) meses, contados de 02/02/2010.
BASE LEGAL: Lei Federal nº 8.666/93
VALOR MENSAL: R$ 1.701,16 (Hum mil setecentos e um reais e dezesseis centavos
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 01.031.038.2001 – 3.3.90.39.00
DATA ASSINATURA: 02/02/2010
ASSINAM: Alan Sanches – CMS
José Raimundo Ferreira dos Santos – Contratada
TESTEMUNHAS Fabrício Marques
Joel Gonçalves

Prioridade para idosos em processos administrativos

Projeto inclui procedimentos da Administração Municipal

Adequar a legislação municipal aos princípios do Estatuto do Idoso. Este foi um dos motivos que levaram o vereador Paulo Câmara (PSDB) a elaborar o Projeto de Lei nº 208/07, que concede tratamento prioritário às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos nos processos administrativos em tramitação na Prefeitura de Salvador. A atenção especial assegurada aos idosos beneficia todos os que figurem como parte ou interveniente junto à Administração Pública do Município.

A proposição, que já possui parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, estabelece atendimento diferenciado em qualquer ato ou diligência procedimental, incluindo distribuição, publicação de despacho na imprensa oficial, intimações e procedimentos administrativos. "É dever da sociedade em geral e do poder público zelar pela dignidade do idoso enquanto ser humano e sujeito de direitos civis, individuais e sociais", esclarece Paulo Câmara.



Vereador Paulo Câmara

Fotos: Valdemiro Lopes

Para obter o benefício, o interessado deverá comprovar a sua idade e requerer à autoridade administrativa competente prioridade na sua solicitação. Obedecida essa etapa, a unidade da administração determinará ao respectivo departamento ou secretaria as providências a serem cumpridas.

O projeto também estabelece a permanência da prioridade em caso de morte do beneficiário, sob determinada condição. "Ela se estende em favor do cônjuge, companheiro ou companheira com união estável, maior de 60 anos", explica o vereador.

ARTIGO

Sobrou para a Macumba?



As desatinadas declarações do Cônsul-geral do Haiti no Brasil, senhor George Samuel Antoine, desmontaram o sentido da diplomacia que ele deveria preservar e representar. Ao dizer que a catástrofe que devastou o seu país se deu de tanto o povo haitiano mexer com macumba, Antoine deu vazão ao seu pensamento racista, intolerante, típico de quem não conseguiu livrar-se das amarras do anacrônico preconceito que sedimentou o processo de colonização imposto aos africanos e suas gerações no Haiti e em outras partes das Américas e do mundo.

O que foi dito não se apagou com o formal pedido de desculpas elaborado às pressas pela equipe do consulado. Valeria mais a entrega do cargo, para poupar os haitianos da triste vergonha de ter alguém inapto a representá-los. Conscientemente ou não o cônsul preferiu mascarar a realidade a admitir as verdadeiras razões para o infortúnio vivido pela população daquele país. Sua afirmação de que o africano em si tem maldição, que "todo lugar que tem africano, lá tá f...", tem menos a ver com o sobrenatural e tudo a ver com os fatos objetivos que marcaram a dominação francesa na antiga ilha caribenha de São Domingos, sob a forma de colonialismo e de escravidão.

Os negros traficados da África para garantir o regime francês de exploração de açúcar, de café, durante séculos, nunca usufruíram do fato de o Haiti ter-se tornado a maior potência mundial em produção açucareira. Eram apenas a força motriz da produção, a mão de obra gratuita que forçosamente garantia o acúmulo de capital que desenvolveu a França e outros países da velha Europa.

A revolta escrava, liderada por Toussanint L´ouverture, em 1791, que resultou na conquista da Independência em 1804, foi um marco na história de luta por liberdade e soberania nas Américas, mas o Haiti tornou-se terra arrasada. Os colonizadores foram vencidos, porém já haviam usufruído fartamente das riquezas. Restou ao povo haitiano a sua cultura, a fé nos vodus, o desejo de superar a miséria, ainda que lhe faltassem o domínio dos meios de produção, dos canais de propulsão de relações comerciais mais amplas, tecnologia, sistema educacional e um ambiente internacional favorável ao processo de desenvolvimento e afirmação da sua soberania. Os haitianos jamais tiveram paz. Sofreram com as intervenções napoleônicas, com as ditaduras e com as manipulações e intervenção de grandes potências, que lhe garrotearam o desenvolvimento. A derrubada do único presidente eleito, Jean Bertrand Aristide, a partir de uma articulação dos EUA e da França, mergulhou o país no mais profundo caos. E desde então os haitianos viveram com o seu território sob ocupação estrangeira.

Terremotos, tsunamis, furacões são fenômenos naturais, muitos deles causados pela devastação que se faz da natureza em nome de um progresso divorciado da ideia de sustentabilidade e equilíbrio ambiental. Quando as catástrofes acontecem, os segmentos mais frágeis acabam pagando o preço. Vale relembrar os efeitos do furacão Katrina em Nova Orleans, que fez avançar as águas do lago Pontchartrain, inundando e enlutando a melódica terra do jazz. Expôs-se aí, a vulnerável face africana dos EUA aos olhos do globo.

A ajuda humanitária das grandes potências ficaria mais bem posta sob o título de Reparação, pois há que se reconhecer que o Haiti paga até hoje a ousadia de ter realizado a primeira revolta negra que tanto assustou o mundo. O país grita por medidas estruturais, por um plano de soerguimento, por autonomia para explorar suas riquezas naturais, para desenvolver seu potencial turístico, cultural, ter acesso às novas tecnologias e aos benefícios da ciência. Urge a realização de mudanças nas políticas migratórias, para que não existam haitianos sofrendo repressão das políticas anti-migratórias.

Ao invés de se atacar a macumba, as religiões de matriz africana, há que se combater uma ordem mundial perversa e excludente, que se converte em maldição contra os direitos básicos da maioria dos povos (principalmente os negros). Que rufem os tambores e se entoem os cânticos em respeito às vítimas e em favor da vida do povo haitiano.

Olívia Santana (PCdoB)
Vereadora e militante da UNEGRO